

NOTÍCIAS DE NEGÓCIOS

20 DE JUNHO DE 2018 / ÀS 19:21 / 7 DIAS ATRÁS

## Biodiesel mais caro eleva custos para distribuidoras e pode impactar diesel na bomba

Redação Reuters



SÃO PAULO/RIO DE JANEIRO (Reuters) - A reguladora ANP negociou um recorde de 1,01 bilhão de litros de biodiesel em seu 61º leilão, com preço médio 8,5 por cento acima do certame anterior, o que aumenta custos para as distribuidoras de combustíveis e pode complicar ainda mais a meta do governo de redução do preço do diesel nas bombas.



### Sobre os Cookies neste site



Nosso site usa cookies e outras tecnologias para que nós e nossos parceiros possamos nos lembrar de você e entender como você usa o site. Acesse nossa Ferramenta de Consentimento de Cookies, que pode ser vista em todas as páginas, para ver uma lista completa dessas tecnologias e nos dizer se elas podem ser usadas no seu dispositivo. A continuação do uso deste site será considerado um consentimento.

Caminhão abastece posto de combustível em Porto Alegre 29/5/2018 REUTERS/Diego Vara

O preço médio foi de 2,631 reais por litro, sem considerar a margem Petrobras, e o valor total negociado atingiu o patamar de 2,65 bilhões de reais, refletindo um deságio médio de 14,32 por cento quando comparado com o preço máximo de referência médio.

O 61º Leilão da ANP visa garantir o abastecimento de biodiesel no mercado nacional durante o período de 1º de julho a 31 de agosto de 2018.

A elevação de 8,5 por cento no preço médio do diesel, segundo a Plural, associação que representa as distribuidoras no Brasil, deverá elevar em 0,85 por cento os custos das distribuidoras por litro do diesel, uma vez que o combustível vendido nos postos contém uma mistura de 10 por cento de biodiesel.

“Com quase 1 por cento de aumento no preço do diesel, que custa cerca de 2,40 reais o litro, o potencial impacto será de cerca de 0,02 real no custo —não no preço— por litro do diesel final”, disse a Plural, em nota.

Um eventual repasse da elevação de custos das distribuidoras ao preço final nas bombas, o que dependerá da atuação comercial de cada agente da cadeia, poderá complicar ainda mais os planos do governo de cortar o preço do diesel aos consumidores finais em 46 centavos por litro, ante valores praticados em 21 de maio.

A meta foi resultado de negociações do governo federal para encerrar uma gigante greve dos caminhoneiros, que durou 11 dias em maio, desabasteceu diversos pontos do país e causou grandes impactos para a economia brasileira.

Para realizar o corte dos preços do combustível, o governo federal criou um programa de subsídios ao diesel fóssil, que congelou valores do combustível vendido nas refinarias e promete compensar a Petrobras e outras fornecedoras que aderirem ao plano de ressarcimentos de até 30 centavos por litro, dependendo das condições de mercado.

Para completar os 46 centavos, o governo reduziu também impostos federais. Como há ainda impactos do biodiesel, que não recebeu subsídios, o governo conta com uma redução de um preço de referência para cobranças de ICMS pelos Estados.

Anúncio



## Compre Passagem em Até 5x

Confira Nossas Promoções e Garanta sua Viagem Agora Mesmo!

VOEGOL.COM.BR

Por Marta Nogueira e José Roberto Gomes



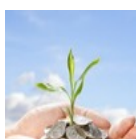
### Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



### Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



### Where is the clever money going?

MarketViews



### Latin America's Renewable Energy Revolution

LatAm Investors



### Where is the clever money going?

MarketViews



### Where is the clever money going?

MarketViews

#### NOTÍCIAS PRINCIPAIS

27 DE JUNHO DE 2018 / ÀS 12:20 / ATRÁS 20 MINUTOS ATRÁS

## Leilão de transmissão deverá ter forte disputa, mas cenário macro pode limitar deságio

Redação Reuters



Por Luciano Costa

SÃO PAULO (Reuters) - Um leilão de concessões para a construção e futura operação de linhas de transmissão de energia que será realizado na quinta-feira pelo Brasil deverá

registrar forte disputa entre investidores e atrair interessados para todos os projetos que serão oferecidos, que devem demandar cerca de 6 bilhões de reais em investimentos.

Especialistas ouvidos pela Reuters avaliam que devem participar da licitação grandes elétricas internacionais, como grupos indianos, chineses e europeus, e empresas locais, tanto do setor de transmissão quanto construtoras que visam ampliar a presença no segmento.

O apetite das empresas deve resultar em descontos frente à receita-teto definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para cada empreendimento do pregão, mas uma escalada de incertezas no cenário macroeconômico e político do país e na conjuntura internacional poderá limitar os deságios frente à última licitação, em dezembro.

O leilão passado registrou um recorde de participantes, o que chegou a gerar um “congestionamento” na entrada da bolsa paulista B3 no dia do evento, e levou a um expressivo deságio médio de 40,46 por cento em relação aos preços-teto.

“A competição vai continuar acirrada... mas hoje em dia, dado o movimento na economia, tem um componente de risco, um pouco de variação cambial que afeta o custo do investimento... isso vai se refletir, talvez, um pouco nos níveis de desconto, não deve chegar aos níveis do ano passado”, disse à Reuters o consultor da KPMG, Paulo Guilherme Coimbra.

A impressão é semelhante à de analistas da corretora Brasil Plural, que em nota nesta semana disseram que a “recente mudança na percepção de risco para o Brasil” deve aumentar o custo de capital para novos investimentos, o que “pode levar os investidores a mostrarem mais disciplina”.

“Apesar de a concorrência ser menor neste ano do que no último leilão, não necessariamente será fácil”, adicionaram.

Entre os investidores esperados estão a indiana Sterlite Power, que foi destaque nas duas últimas concorrências e eventuais outras empresas do país, além da chinesa State Grid, a francesa Engie, o grupo português EDP e a Celeo Redes, da espanhola Elecnor.

A Cteep, da colombiana Isa, também deve participar, assim como a Taesa, empresa de transmissão controlada pela estatal mineira Cemig e pela Isa, e a elétrica local Energisa.

Mas essas companhias devem concentrar a competição principalmente pelos projetos de maior porte que serão oferecidos, enquanto lotes menores possivelmente atrairão empresas de construção (as chamadas 'EPCistas'), repetindo tendência vista no último pregão.

“Parece que tem muita empresa ‘EPCista’ nos lotes menores, a gente acha que vai ter bastante dessas empresas fazendo propostas. Eles entram para garantir obras, e pegam lotes menores, para os quais eles têm balanço (suficiente para arcar com riscos e custos)”, apontou o sócio da consultoria Thoreos, Rodrigo de Barros.

“A gente tem os estrangeiros, como os indianos, e tem diversas construtoras, que entraram no leilão passado e foi surpreendente... e acho que esse perfil vai seguir”, disse a gerente da área de transmissão da consultoria em energia PSR, Martha Rosa Carvalho.

O leilão terá 20 lotes de projetos, que envolverão linhas de energia em 16 Estados. As instalações deverão entrar em funcionamento no prazo de 36 a 63 meses a partir da assinatura dos contratos de concessão, após a licitação. Os vencedores receberão receita pelos empreendimentos por 30 anos partir do início das operações.

Por Luciano Costa

---

[Disclaimer](#) [Privacidade](#) [Reuters Plus](#)

All quotes delayed a minimum of 15 minutes. See [here](#) for a complete list of exchanges and delays.

© 2018 Reuters. All Rights Reserved.